

O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I

ASSIGNATURA
Capital:—Trimestre 30000
Pelo correio:—Semestre 70000
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DESTERRA.—16 DE MAIO DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA

RUA TRAJANO N. 5

(Sobrado)

Numero avulso 40 réis

NUM. 147

EM DEBANDADA

Bem sabemos que era, absolutamente, impossível ao grupo opposicionista articular uma palavra, avançar uma proposição, que explicasse a accitosa demissão do honrado Administrador dos Correios, o cidadão Folix de Siqueira.

O seu silencio tem o valor de uma confissão, importa não reconhecimento da picardia; assim como, a não refutação dos nossos argumentos, quando, abertas a Constituição Federal e as leis militares, profligamos o acto do sr. Vice-Presidente da Republica, que ainda uma vez, as atacou—traduz a impossibilidade em que estão de defender e justificar mais esse attentado.

Batendo aos peitos, com o fervor de um crente ou com o arrependimento do criminoso, tenha a opposição, ao menos, a coragem de dizer — *Confiteor, penitet me, mea culpa, mea culpa.*

Quer a opposição uma manifestação mais franca, leal e sincera de desgosto e descontentamento, que o crescido numero de assignaturas do commercio d'esta praça?

Sem distincção de partidos, sem o energumenismo partidario, extranhos, os signatarios, na sua grande parte, ás paixões politicas, lamentando o facto, surprezos, deram ao demittido uma exuberante prova de reprovação a esse acto, e, ao mesmo tempo, o honraram com sua co-participação no desgosto de que foi victima.

Que interpretação outra pôde ter essa prova inullivulda da verdade, sinão que a população inteira, representada por uma das mais distinctas classes sociaes — Classe Commercial—sentiu o golpe, que, traiçoeiramente, vingativamente, foi desfochado?!

Confesse a opposição que andou mal, que praticou o governo uma picardia, porque n'isso não lhe vai mal algum; pois é mil vezes mais honroso que o constante bater de palmas, com que salda a prepotencia do sr. Vice-Presidente da Republica.

Dissimular os erros dos amigos, já dizia o velho Padre Antonio Vieira, não é virtude, é fraqueza; e esta se torna tanto mais notavel, tanto mais censuravel, por parte da opposição, quanto, reconhecendo os erros do sr. Vice-Presidente da Republica, commentando-os, na intimidade dos seus, não ouzam declarar-os em publico, temendo ás suas iras, e vizando o premio prometido pela sua humilde *submissão* e habitual *curvatura*.

O desvaivamento que se apoderou do grupo opposicionista cega-o a tal ponto que, esquecido de que, d'entre os seus amigos, ha tambem quem negocie em bananas, e as exporte em grande escala, protende attribuir á outros a carestia dos generos alimenticios. Santa ingenuidade ou imperdoavel cochillo!!

O seu vezo de dizer mal de todos e de tudo, leva-o a transcrever o topico da mensagem do sr. Gabino Bezouro, governador das Alagoas, por ser contrario á revolução rio-grandense ao passo que, propositalmente, cala a declaração d'esse mesmo go-

vornador contra a infeliz e immoral lembrança da repção do sr. Vice-Presidente da Republica, nascida nos *quartos baixos* do Itamaraty, e atirada aos Estados, como balão de ensaio.

A mania de achar mão tudo quanto não parte dos seus apaniguados, tudo quanto não é de proveito para a sua grey, arrasta a opposição a confessar que a *ordem publicã não está alterada* (a mesma que o foi quando dissolvida a Relação), e a perguntar para que esse augmento de força policial, sem inquirir, ao mesmo tempo, do sr. Vice-Presidente da Republica qual o motivo da vida de forças, e cuja noticia tanto lhe enchou de esperanças.

A sua pertinacia em julgar apaixonadamente, a sua malevolencia e maledicencia em apreciar os actos publicos, arrasta-a a seguinte incoherencia: ao passo que clama, embora em vão, contra o telegramma do sr. tenente Machado, chama-se á ignorancia do que, em sentido identico, si bem que não tão claro, escreveu e declarou o Sr. Barbosa Lima, *protestando contra quem quer que emprestasse forças ao usurpador do seu Governo.*

Aqui, porém, como da intervenção do sr. Vice-Presidente da Republica, lhe poderia resultar a entrega das chaves do Theatro, toca a cantar hymnos de louvores, e a applaudir essa serie de desatinos, de erros e attentados que constituem a historia politica do sr. Vice-Presidente da Republica.

Não estão, ainda, convencidos os nossos adversarios, os inimigos insaciaveis deste Estado, de que, somente, pelas urnas, provando a sua força e prestigio, lhes é digno pretender assumir, a direcção do governo estadual.

Não querem se compenetrar, de que, por meios independentes e indecorosos, quanto mais perto se julgarem da victoria, da posse das redeas do governo, mais fogem ellas, na carreira vertiginosa em que caminham para o seu descredito e desprestigio.

A opposição ainda não se poude resignar á perda desse poder, que, por um bamburrio, por uma ironia da sorte, por artimanhas e trapaças. Lhe chegou ás mãos, e que, tão desastrada, quão vergonhosamente, deixou cabir, pela irrisão publica, pela fuga a horas mortas da noite.

A opposição vai em debandada; e ouvindo-a, tão enciumada, tão zelosa, tão cuidadosa, pelos cofres publicos, nos acode á mente aquelle grito de Necker aos pretensos phylantropos do seu tempo:

Vós vos assemelhais aquelles animacs terriveis, que, a margem dos rios d'Asia, imitam a voz das creanças para devorarem os homens.

FALLECIMENTO

O nosso preclaro amigo Severo Francisco Pereira, que acaba de transferir a sua residencia para a capital federal, vem do ser profundamente magoado com o fallecimento da sua filha Stella, de seis annos de idade.

Receba o illustre catharinense e sua exma. esposa os votos de pesar que d'aqui lhes enviamos n'este momento de justa tristeza para os seus corações de paes desvelados.

AVE, REPUBLICA!

(Da Cidade do Rio)

Os jornaes publicaram dois documentos, que fazem honra ao civismo nacional—os trechos da mensagem do Tenente Machado ao Congresso Catharinense e a proclamação de Barbosa Lima aos Pernambucanos.

Quando se acaba de ler estes documentos, que são o mais comvente contraste com a cobardia da actualidade, mesmo o cidadão que não tem meios de quebrar o jugo do captivo deshumano do Itamaraty, sente a consciencia bradar-lhe: já se pôde morrer pela Republica Brasileira.

Está sendo feita providencialmente a luz nos espiritos. Aquellas trévas que em Abril do anno passado occultaram á veneração dos brasileiros, nomes que já a historia canonizou no martyrologio da liberdade e da honra nacional; dias tristes como foram aquelles de Pompeia, durante os quaes a cruz fez noite nos olhos e nos corações, matando todos os sentimentos de solidariedade e de amor; nestes tristes dias de Abril meneiamos a cabeça desconsoladamente.

Luctar para que? Ainda durava o somnambulismo dos primeiros tempos e a opinião só obedecia ás suggestões do poder. O que o governo fazia estava bem feito. A Republica era o manto da deusa Carthagina; sob elle podia passar impunemente o mais monstruoso dos crimes.

Dizer a verdade era anarcharis; tentar recursos constitucionaes era provar inimizade ás instituições.

Fôra do pequeno grupo dos opposicionistas, nem uma voz amiga, nem um espirito irmão. Era natural o desalento.

Quantas vezes a nossa penna, contendo-nos com o seu pesado bom senso, nos disse: não vos aventureis, o despotismo não é um gigante, mas um moinho de vento. Em movimento, como se acha, ataca-o e arrisca um trombohão mortal... Passemos adiante, passemos adiante.

E a nossa penna tinha razão: Ouvimol-a para ser prudentes. Não queriamos incitar a tyrannia omnipotente, sempre disposta a usar do estado de sitio como da campanha electrica do seu palacio.

Ahi estava para dar mostras do que era o governo, o exterminio do Rio Grande do Sul.

Faziam-se festas quando chegavam noticias de derrotas. O governo inchava como sangue-suga aferrada. Sentimento do patria e do fraternalismo eram invocações ridiculas. Era preciso acabar com a politica de sentimentalismo. A Republica é um vinho generoso, a que o ferrô empresta maior força tonica e reconstituinte. A melhor limalha democratica é a metralha, diziam.

Seria inutil querer vencer, á bragadas e peito nu, essa corrente de servilismo e deshumanidade. Seria loucura igual a de querer subir a nadão a cachoeira do Paulo Afonso.

O paiz que se limitasse, como os cães de vigia, a comer os restos do banquete ensanguentado do castilhisimo. a rosnar acorronado durante o dia, e a latir á noite para impedir a aproximação de inimigos.

Havia sido amado o Rio Grande do Sul. O governo do 23 de Novembro era uma doação do civismo rio-grandense. Quando o governo actual tinha ainda a mansidão dos carneiros de batalhão, já na terra dos pampas a onda revolucionaria sitiava o golpe de estado.

A revolução rio-grandense, confiante e boa, encostou a cabeça ao joelho do homem que ella havia feito triumphar.

Zola tem uma creação arrebatadora na *Bête Humaine*. O protagonista é uma uatzeira boa e casta. A sua mocidade ama o trabalho e foge ao crime. Mas a sua carne,

é biros variadada, luma, baptizada, põe-lhe o sangue. Que situações admiraveis! Aquelles luars têm uma claridade trajica aos olhos do rapaz. Não podia amar. Si no momento mais absorvente da paixão, seu olhar pairasse sobre o collo da amante, quanto mais bello fosse elle, tanto maior era a acia de sangue. Não podia ver um peçoço sculptural sem tor vontade de estrangular a gentil creatura, que lh'o mostrasse.

Amado, elle precisava do esconder de seu olhar a cloita de seu coração... Longe d'olla a saudade punha-lhe na bocca saibo de sangue... Queria bom a treva, que era a defeza da amante; a luz era para elle um empulico que o incitava. Em vão o amor o deteve; um dia a fora poude mais que o homem o elle matou por essa fatalidade que o perseguiu sempre.

O Rio Grande do Sul não podia escapar. Não está já na vontade do sr. vice-presidente da Republica; é a fatalidade mesma da sua politica.

Si o ideal da revolução houvesse vingado na lei, o Rio Grande do Sul não podia deixar de ser feliz. Quando nada lhe dessem mais, a sua Constituição, a bella obra que Barros Cassal já havia submettido á opinião, dava-lhe o livre, amplo, inullivulda direito de representação e de acção legislativa.

Pelo telegramma do sr. vice-presidente da republica aquelle grande republicano, vê-se que s. ex. ama-os a todos elles; enrosca-se nos seus servicos, como a aspide de Cleopatra no braço da sua dona, mas este mesmo calor o força a morder, a envenenar, matar.

Pernambuco e Santa Catharina não terão melhor sorte, mas ao menos para nós outros republicanos brasileiros as duas novas victimas já não morrem saudando a Cesar. Nem os sycophants podem agora dos honraes na morte.

Abrir-se um novo horizonte de liberdade de civismo a que os patriotas possam seguir o cadaver. Já se sente agora alguma para continuar a obra da consolidação da Republica, que é a autonomia federal a todo o preço, custe o que custar, do martyrio e de abnegação.

Si Julio de Castilhos deshonra o federalismo, convertendo-o na corda de carrasco para estrangular o brio rio-grandense; o proprio cadaver dos heróes, balança pela irreverencia impiedosa dos folhões do despotismo triumphante, está sendo o pendulo que mede as horas precarias da noite de humilhação, em que vivemos, e em cada balanço aproxima mais e mais a madrugada da reivindicção dos direitos e da autonomia dos Estados.

Já se pôde morrer pela Republica; o sangue dos martyres já tem atlas para auriar.

A Republica ranasca, a Republica triumphará.

ANNIVERSARIO

Completa hoje mais um anno de existencia o nosso muito presado amigo e leal companheiro de luctas, tenente João Nepomuceno da Costa, digno deputado á Assembléa Legislativa Estadual.

Mui grato nos é, por isso mesmo, abraçar estreita e cordelmente ao joven catharinense a quem a nossa pequena Patria tanto já deve pelo muito de esforços e sacrificios que não tem poupadno em favor de seu engrandecimento.

AVE, REPUBLICA

Com a devida venia trasladamos para as nossas colunas de honra o magistral artigo sob a epigrapha supra do nosso apreciado collega da *Cidade do Rio*, da capital federal.

Para elle pedimos a attenção de nossos leitores.

Rio Grande do Sul

GENERAL MURSA

INTERVIEW

Abaixo damos o interview que teve um dos redactores do *Journal do Commercio* do Rio de Janeiro com o general Mursa. Para essas importantes declarações chamamos a attenção de nossos leitores:

Por mais esclarecida que esteja a opinião sobre acontecimentos da relevancia dos que actualmente têm por theatro as cidades e o campo do Estado de Rio Grande do Sul, acontecimentos que trazem por assim dizer suspensa a vida da Nação inteira, nunca é demais ouvir sobre elles uma palavra autorisada, mormente quando essa palavra é a de um velho servidor da Patria, de um republicano de todos os tempos, de um cidadão probo e honesto a toda prova, a quem não se pôde taxar de suspeito, por isso que não tem hoje outra ambição senão a de continuar a pugnar pelo bem estar do seu paiz, em cujo serviço encauceu.

Está nestas condições o sr. general Mursa, a quem a Republica nascente confiou um elevado posto no governo do Estado de S. Paulo e hoje com assento na Camara dos Deputados em uma das cadeiras da representação dada por este Estado.

Chegado ha dias do Rio Grande do Sul, julgamos de toda conveniencia pedir ao criterio do venerando cidadão a impressão que trazia dos acontecimentos da sua terra natal.

Prestando-se gentilmente a nos receber o sr. general Mursa, aqui reproduzimos a entrevista que teve com S. Ex. um de nossos representantes:

«E' a mais triste que se pôde imaginar a impressão que trago de minha terra» começou dizendo o velho soldado.

O que ahi se passa, só encontra paralelo na historia contemporanea nos acontecimentos que tiveram lugar em Napoles, durante o reinado de príncipe Fernando, em 1864. E então não havia o assassinato que ensangenta hoje a minha terra, onde estão cheias as prisões e ninguém encontra garantia.

Lord Palmerston mandou por aquelle tempo a Napoles, Gladstone, actual primeiro ministro de Inglaterra, que escreveu umas cartas para o *Times*, e as quaes produziram profunda impressão na Europa inteira.

Continuando as atrocidades de Fernando — que não chegou até o assassinato — resolveram a França, a Inglaterra e outras nações retirar de Napoles seus ministros, e o príncipe não teve remedio senão submeter-se.

«As nações civilizadas da Europa assim se portarão diante da tyrannia», disse-nos o velho servidor da Patria, «emquanto que aqui o Governo Central, presta o seu apoio e alimenta a guerra civil em um Estado, para sustentar um governo impopular e tyrannico.»

Para corroborar a sua asserção, referimos o sr. general, além dos assassinatos de Hoensel e dos filhos de Facundo Tavares e da prisão deste, muitas outras prisões e assassinatos de cidadãos conceituados, praticados pelas partidas dos amigos do sr. Julio de Castilhos, e um sem numero de arbitrariedades do seu governo.

O terror e a prepotencia imperou por toda a parte, formando uma atmosphera suffocante, na qual é impossivel a existencia a homens que gozão dos foros de liberdade.

—A muitas causas tem se attribuido o movimento revolucionario do Rio Grande; qual pensa v. ex. seja verdadeira? perguntou nosso collaborador:

—Não podem haver duas opiniões: a causa do movimento revolucionario é a traição de Bagé, respondeu sem hesitar.

Quando o general Vasques elevou ao governo o sr. de Castilhos — é isso uma verdade que se deprehe do manifesto que publicou o então commandante do 6º districto militar — disse-nos o sr. Mursa, e o general Silva Tavares, então investido do governo em Bagé e com força para resistir, resolveu capitular, fello porque recebeu promessa solemne do governo central de que seria garantida plena liberdade nas eleições a que se ia proceder, e se assim fosse, a derrota dos que actualmente estão

investidos do mando no Rio Grande do Sul seria certa.

Mas, em lugar dessa promessa solemne de concordia, o que se viu? a mais desenfreada persegução promovida pelos caudilhos repostos pelo sr. Julio de Castilhos e sedentos do vingança contra os seus adversarios, que se baterão pela reivindicacão da Constitucão conspurcada a 3 de Novembro.

Foi então que vendo quebrada a promessa solememente feita, nossos irmãos virão-se na dura contingencia de ir procurar nos paizes visinhos, que os receberam de braços abertos, a segurança e as garantias que não encontravam em sua Patria.

—E' a isso, concluiu o general, que eu chamo a *trahição de Bagé*. E nem se comprehende que motivos de menos relevancia podessem levantar em massa aquelle povo heroico.

—Então v. ex. acredita que o dr. Julio de Castilhos não tem por si a maioria do Estado?!

—Sem duvida, não tem. A prova mais cabal disso é que elle esperava a invasão e durante oito mezes reuniu todos os recursos de que podia dispor, para o que esgotou os cofres publicos, conta hoje com o auxilio das forças da União, e não conseguem nem conseguirá debellar a revolução.

—V. ex. acredita nos intentos menos patrióticos que se tem attribuido á revolução?

—Não absolutamente. Tem se inventado muita cousa para indispor contra ella a opinião, o que felizmente não se tem conseguido. O proprio dr. Julio de Castilhos não tem convicção de que seja intuito da revolução restaurar a monarchia, porquanto a mim mesmo o declaro, dizendo que o dr. Silva Martins só ambitionava o mando do Estado e o general Tavares indemnisação pelos prejuizos que tem soffrido.

(Continúa.)

ENRIQUE MOYA

Tivemos ante-hontem no theatro Santa Izabel o espectáculo annunciado pelo famoso prestidigitador e illusionista Enrique Moya em beneficio do Hospital de Caridade d'esta cidade e da reconstrucção do edificio do Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro.

O illustre artista houve-se com a mesma perfeição de que tem dado á nossa plateia as mais brilhantes provas e que lhe têm valido chubras de applausos.

A concurrencia foi enorme e as palmas abundantes, o que veio provar que o illustrado publico do Desterro soube interpretar o louvavel procedimento do artista que soube recompensar a merecida acceitação que tem recebido entre nós de um modo tão nobre como é sem duvida auxiliar a essas instituições que abrem-se aos pobres, que precisam de saúde e de instrucção.

O celebre prestidigitador o illusionista limitou a sua intervenção n'esse espectáculo aos seus trabalhos de adorno e de palco, ficando exclusivamente a cargo da direcção do Hospital a venda dos bilhetes, collecta, etc.

O escrúpulo com que houve-se o senhor Moya, deixando-o a salvo da mais leve suspeita, mais ennobrece o seu proceder.

Que a sua vida de artista honrado deslize-se cada vez mais feliz — são os nossos votos.

Em Sevilha occorreu um singular accidente quando passava uma procissão da quaresma pela praça de S. Francisco.

A praça apresentava naquelle momento uma vista surpreendente, e como era noite, estava esplendidamente illuminada com luzes electricas.

De repente começou a arder o andor chamado da Palma, formado pelas imagens da Virgem e de S. João Baptista.

Grande confusão e alarido quando se viu aquelle andor envolvido em chammas. Um guarda civil tratou de extinguir o incendio, coadjuvado por muitas outras pessoas, o que conseguiu depois de alguns esforços.

O incendio fora motivado por uma vela accesa que caiu sobre o manto da Virgem, que ficou reduzido á cinzas, assim como o vestido. O manto tinha custado cerca de 40:000\$ e o vestido 3:000\$. Quanto ás imagens pouco soffreram. A de L. João era uma joia artistica do celebre escultor hespanhol Hita del Castillo.

Na confusão desapareceram algumas joias valiosissimas que adornavam a imagem da Virgem.

Felix de Siqueira

Surprehendido pela injusta demissão que acaba de fulminar o honrado administrador dos correios deste Estado, cidadão Felix Lourenço de Siqueira, o commercio desta capital acaba de dirigir a esse distincto cidadão um voto de sympathia e confiança.

Assignam esse documento, tanto mais honroso quanto nelle não entra vislumbre de politica ou de parcialidade, as principaes firmas commerciaes desta praça, sem distincção de ordem alguma.

E' uma manifestação do commercio da capital, pura e simples, sem prevençao nem censura e, por isso mesmo, de mais subido valor para aquelle que a mereceu, pois que importa um julgamento para o caracter do funcionario sacrificado.

Damos em seguida essa manifestação, que, por sua vez, honra a isempção de espirito de seus illustres signatarios:

O commercio desta praça, surprehendido pela demissão do cidadão Felix Lourenço de Siqueira, administrador dos correios deste Estado, manifesta ao mesmo suas sympathias e lamenta sua demissão, visto que nelle reconhece caracter austero e zeloso cumpridor de seus deveres.

Desterro, 12 de Maio de 1893.

Wendhausen & C.

Villela, Filho & C.

Antonio Venancio da Costa

André Wendhausen & C.

Carl Heppcke & C.

Moreira & Goeldner

Rosa, Medeiros & Santos

Moellmann & Filho

Gustavo Pereira & Soares

Antonio J. Brinhosa & C.

Gandra & Filho

Francisco Haenschke

José Lino Alvares Cabral

Henrique da Silva Tavares

Ricardo Martins Barbosa & C.

Silva, Melchisedes & C.

Ernesto Vahl & C.

Germano Goeldner

Viuva Ebel & Filhos

Joaquim Martins Jacques

Moura & Irmão

Regis, Silva & Saldanha

Julião M. Barbosa & C.

João Marius Pennel

Carlos Walter Kleine

Silva & Ramos

Ed. Pechede & C.

J. do Prado Lemos

Bittencourt & Bernardes

Barbosa & Filho

Anastacio Silveira de Souza

R. de Trompowsky

Thomaz Coelho

Fernandes Neves & C.

Moura & Meyer

J. B. Berrinson Junior

Antunes, Alves & C.

Pedro Govaerd

Francisco José Pereira

Julio Voigt

João M. Gonçalves Junior

Cyrillo Lopes de Haro

José Glavan & C.

Carlos Kersten

João Bomfante Demaria

Loureiro & C.

José Rosar

Francisco Firmo d'Oliveira

Marciano José de Carvalho

Carlos Guilherme Villain

Vasco da Gama d'Eça

João Bridon

José Christovão d'Oliveira

Adelino José da Costa

João Moritz

Carlos Moritz

Trájano Cardoso

J. F. da Costa Campinas

Militão José Villela

Manoel J. Madeira

Silva & C.

João Vicente da Silva

Antonio F. da Silva Areias

Isidoro Avila dos Santos

José Verissimo de Carvalho

Joaquim Carreirão Junior

Dionisio José Laundes & C.

Izidoro J. Bernardes

Emilia Busch

Anibal José de Abreu.

TELEGRAPHO

Seguiu hontem no paquete *Laguna* o adjunto Septimio Werner, que vae servir na estação telegraphica de Blumenau.

A SITUAÇÃO DE PERNAMBUCO

Diz o telegramma d'essa procedencia, com data de 6 do corrente:

O Senado approvou em segunda discussão a lei de responsabilidade do Governador e acto continuo communicou-lhe em officio essa resolução. Foi portador do officio um empregado da Secretaria do Senado.

O Governador respondeu tambem em officio, dizendo que o Congresso acabava de consumir mais um attentado contra a Constitucão; que a suspensão permitida pela Constitucão sómente por sentença do tribunal competente pôde ser fulminada como pena contra o Governador; que acima do Congresso está a Constitucão.

Remata affirmando que o povo de Pernambuco estava a seu lado e não ao lado dos que divorciam-se da Constitucão.

Consta que o Dr. Ambrosio Machado pediu o auxilio das forças federaes em garantia da sua vida, que diz ameaçada.

Corre que os congressistas resignarão o mandato ou adiarão a sessão, caso o Governo Federal não sustente o Vice-Governador.

O povo em attitudem calma acha-se em meeting permanente em defensiva do Governador.

Este mandou distribuir uma proclamação nas mesmas idéas do officio remetido ao Senado.

PROCLAMAÇÃO DO DR. BARBOSA LIMA

Pernambucanos! O Congresso do Estado acaba de decretar criminosamente a minha suspensão do cargo de Governador constitucional.

Essa suspensão, sómente por sentença do tribunal competente me poderia ser applicada. Decretando-a, o Congresso tem cometido brutal attentado contra a Constitucão; tornou-se uma assembléa facciosa e monarchica, intimação que me foi feita para considerar-me suspenso; não obedecerei: seria desobedecer á Constitucão.

Alto vice-governador, a quem o Congresso incumbiu de assumir o governo, não reconhecerei: é orgão de um governo illegal, não pôde ser acatado. Quem quer que empreste ao usurpador a força que lhe fallece, será cúmplice na violação da Constitucão.

Concidades! Fallo-vos em nome da lei suprema que erigiu Pernambuco em Estado autonomo e não satrapia servil. Resta-nos a illegalidade. Esmaguemos a usurpação. Ai dos que a protegerem! guerra aos que a animarem.

Forte da consciencia do meu dever de patriota, mais forte ainda pelo vosso apoio generoso, pelo concurso invencivel dos vossos applausos, nada me desanimará na luta pela autonomia do glorioso Pernambuco.

Viva a Republica! O Governador constitucional do Estado, Alexandre José Barbosa Lima. — Ferreira Lima, secretario do governo.

LOTERIA DO ESTADO

Hoje, ao meio-dia em ponto, andará a Fichet á rua da Republica n.º 8, escriptorio. 20:000\$000 por 800 réis! A's onze horas será encerrada a venda. Quem quiser habilitar-se á fortificante somma, apreste-se e vá cedo haver o bilhete.

RIBEIRÃO

Para sub-commissario de policia do Ribeirão foi nomeado o cidadão João da Cruz Antunes.

Wells, o famoso *escroco* internacional de vida tão aventureira, acaba de ser condemnado a 8 annos de trabalhos publicos pelo tribunal do Old Bailey, de Londres. Este famoso Wells é engenheiro e muito intelligente. Trabalha nas minas de chumbo do norte de Hespanha, depois inventou em Marselha um methodo de purificar residuos do azeite de oliveira; impaciente, querendo ganhar fortuna rapidamente, lançou-se a-bertamente no campo da *escroqueria*, onde ganhou rios e rios de libras sem ser apanhado. Era sobretudo um larapio feliz. Em Monte-Carlo levou um dia a bancada gloria e ganhando mais de 300 contos de réis.

Gastou depois todo esse dinheiro em pedregas com *cacottes* e comprou um chalet e um navio de recreio o yacht *Palais Royal*.

Foi preso ha mezes no Havre e agora a justiça ingleza condemnou-o a por um termo á sua brilhante carreira de gatuno illustre.

Assembléa Legislativa

Acta da 4.ª sessão extraordinária da Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catharina.

Presidência interina do sr. Salles Brazil.

Às 12 horas da manhã do dia 40 de Maio de 1893, presentes na sala das sessões da Assembléa Legislativa os srs. deputados Salles Brazil, N. Costa, Ricardo Barboza, Elyseu Guilherme, Capistrano, Kleino, Gama d'Esca, Engelke, Melchiadés, Elessbão, Arthur de Mello, Leal, Lydio Barboza e Gandra, o sr. presidente declara aberta a sessão.

Lida e posta em discussão a acta da sessão anterior, é approvada sem debate.

O sr. 1.º secretario declara não haver expediente.

Passa-se a 4.ª parte da ordem do dia.

Com a palavra o sr. Elyseu Guilherme, justificou e apresentou um projecto que tomou o n.º 3, autorizando o cidadão presidente do Estado a augmentar a força publica estadual tanto quanto for preciso para garantir a paz publica e autonomia do Estado e abrir os necessarios creditos etc., etc., sendo dispensado de interstício, a requerimento de seu autor.

Passa-se a 2.ª parte da ordem do dia. Entram em 1.ª discussão, cada um de per si, os projectos n.ºs 4 e 2, os quaes são approvados sem debate.

Nada mais havendo a tratar-se, o sr. presidente designa para ordem do dia seguinte: 1.ª parte — apresentação de projectos, moções, etc.; 2.ª discussão dos projectos n.ºs 4 e 2, e 4.ª do n.º 3.

Levanta-se a sessão a 4 1/2 hora da tarde. (Assignados) O presidente interino, Francisco de Salles Brazil. — O 1.º secretario interino, João Nepomuceno da Costa; O 2.º secretario interino, Ricardo Martins Barbosa.

SOLICITADAS

Despedida

Sendo inesperadamente removido para a Estação Telegraphica de Blumenau e não podendo despedir-me pessoalmente dos amigos residentes nesta capital, o faço por meio deste, offerecendo-lhes meus limitados prestimos naquella localidade.

Desterro, 14 de Maio de 1893

Septimio Werner



D. MARIA ANGELICA PEREIRA
Julio Caetano Pereira, filho e mais parentes da fallecida D. Maria Angelica Pereira, convidam as pessoas de sua amizade para acompanharem ao seu enterro, que terá lugar hoje às 4 horas da tarde, da casa à rua Saldanha Marinho n.º 20, no cemiterio da irmandade do Espirito Santo.

DÉPUTADO ESTADUAL

O sr. Lydio Barbosa muito digno deputado estadual e um dos redactores do Estado, jornal que se publica diariamente n'esta capital, faz a seguinte declaração:

Attesto que usando dous mezes, as pilulas anti-dispeticas do dr. Heilmann, em doses primeiramente de uma e depois de duas pilulas, uma hora antes do jantar, conseguí curar-me de fortissimas dores de cabeça, que accommettiam-me diariamente, attribuas eu a difficuldades de digestão de que sinto-me tambem curado por esse medicamento.

Os srs. Carlos Pinto & C. successores a quem forneço este attestado, podem publical-o, si tanto lhes convier.

Estado de Santa Catharina, Desterro, 24 de Abril de 1893.

Lydio Barbosa,

A firma está reconhecida pelo tabelião d'esta capital o sr. Leonardo Jorge de Campos Junior.

Cada vidro de pilula traz a formula para

seu uso e custa 2\$, e registrado pelo correio, 2\$300, 6, 11\$000.

Deposito geral no Estado do Rio Grande do Sul — Pelotas, Rio-Frango e Porto Alegre, Livraria Americana — Carlos Pinto & C., successores n'este Estado, Villela, Filho & C.

ECLARAÇÕES

Clinica medica—cirurgica e de partos
DR. ALFREDO FREITAS
Chamados e consultas a qualquer hora.

RUA TRAJANO—12

Dr. Souza Lemos
Medico e Operador

Consultorio e residencia à rua General Deodoro, n.º 15

DR. CORDEIRO JUNIOR
MEDICO E OPERADOR

Chamados e consultas a qualquer hora

RESIDENCIA E CONSULTORIO
18—Rua Trajano—18

ANNUNCIOS

MODISTA

De chapéus

Mme Eloisa Moya, com longos annos de pratica nas modas de chapéus para senhoras e desejando entreter-se, tem a honra de participar as excellentissimas familias d'esta cidade, que faz chapéus de todos os feitios tocados e toucas para crianças de todas as idades.

Tambem modernisa as formas antigas ao gosto das pessoas, e tem bonitos enfeites, os quaes podem ser vistos pelas interessadas.

Preços modicos e por poucos dias.

Trabalha por qualquer figurino

RUA SALDANHA MARINHO N. 40

(SOBRADO)

PARA CRIANÇA

Quem tiver para vender um carro para criança deixe n'esta typographia informações da qualidade e preço.



GRANDE LOTERIA

Premio maior

400,000,000

Extração infallivel

TERÇA FEIRA

4 DE MAIO

Fogão economico

vende-se um superior fogão economico para ver e tratar na ferraria do cidadão Felix Piazza.

CAIXA FILIAL

— DO —

BANCO UNIAO DE S. PAULO

Desterro

4 RUA TRAJANO 4

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Nossa agencia.
São Paulo—Nossa matriz, agencias de

Santos, Campinas, Rio Claro, São Carlos do Pinhal, Sorocaba, Ribeirão Preto, Itatiba etc., etc.

Paraná—Caixa filial de Curitiba.

Goyaz— » » » Goyaz

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e todos os outros Estados.

Realisa emprestimos por lettra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebo dinheiro a premio nos seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres

5%

Por lettras a prazo fixo de 3 a 5 mezes

5 1/2%

» » » » 6 a 9 »

6%

» » » » 10 a 12 »

7%

AGENTE

SUB AGENTE

JOAO G. GOULART

F. A. PAULA VIANNA

HABEAS-CORPUS!

A BRASILEIRA

antiga e bem acreditada casa importadora desta capital, tem ininterruptamente um variadissimo sortimento de finos crystaes, espelhos lindissimos, ricos objectos de vidro de Baccarat, quadros bellissimos, interessantes estatuetas, relógios de parede dos autores mais celebrados, louças de especies diversas, objectos de moda e de luxo, bonitas cadeiras de sala, legittimas lampadas belgas (de Bruxella,) lampões de dimensões e formas diferentes copiadores de cartas, tinta, papel e envelopes commerciaes, optimas machinas de costura, papel e tinta de impressão, lenços, meias, tapetes, colchas, chapéus de senhora, etc., etc. Armas de fogo modernissimas:—espingardas, pistolas e revolveiros dos mais elogiados fabricantes do globo terraqueo.

Agrado bastante muita sinceridade.

Tudo por preços inferiores aos de qualquer outra casa d'esta praça. Visite-se A BRASILEIRA, e tor-se-ha convicção disto, que, valha a verdade, é dito sem o menor constrangimento e sem mesmo o minimo receio de ameaça de alguma contestação.

Vendas a dinheiro de contado

A BRASILEIRA

Rua João Pinto (outra rua Augusta)

Esquina de rua Saldanha Marinho, n.º 2

SEM RIVAL!

400 CONTOS

A 3^a série da 1^a loteria será extrahida

TERÇA-FEIRA, 16 DE MAIO

BILHETE INTEIRO 800 RÉIS TIRA-SE 20:000\$000

As extracções desta loteria, uma vez annunciadas são intransferiveis

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

8 RUA DA REPUBLICA 8

!/? PROTECTORA DOS POBRES

240:000\$000

A 3^a SÉRIE DA 4^a LOTERIA SERA EXTRAHIDA

SABBADO, 20 DE MAIO

CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO

4.^a Série da 1.^a loteria a 23 de maio

8 RUA DA REPUBLICA 8

Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20